

O USO DA TELEMEDICINA NO TRATAMENTO DE PORTADORES DE DOENÇAS VASCULARES EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL.

Cleinaldo de Almeida Costa^{1,4}, Antônio Oliveira de Araújo^{2,5}, José Emerson dos Santos Souza^{2,6}, HabibStephanne A.M.W. SeixasHafid^{2,7}, Daniel Monteiro Queiroz^{2,8}, ChaoLung Wen^{3,9}

OBJETIVOS: Avaliar a eficácia da Telemedicina no atendimento de doentes portadores de doenças vasculares residentes no interior do Estado do Amazonas.

MÉTODO: Estudo prospectivo, não randomizado, cuja amostra foi composta por doentes atendidos pela Disciplina de Cirurgia Vascular por meio de Telemedicina no Núcleo Amazonas do Programa Telessaúde Brasil da Universidade do Estado do Amazonas, no período de agosto de 2010 a maio de 2012. Realizou-se inicialmente uma triagem pelo médico generalista da equipe de saúde da família e comunidade e posterior encaminhamento de modo assíncrono via Ambulatório Virtual dos dados clínicos e exames de imagem de cada paciente para o atendimento do cirurgião vascular e agendamento de webconferência. Foi utilizada uma ficha clínica eletrônica desenvolvida pela equipe do Polo de Telemedicina da Amazônia e usada para os atendimentos por meio do Ambulatório Virtual, sendo constituída de dados da anamnese, exame físico, hipótese diagnóstica e conduta inicial proposta. Todas as teleconferências foram gravadas pelo programa IPTV.

RESULTADOS: Cinquenta e um doentes foram atendidos pela cirurgia vascular por meio de Telemedicina no período da pesquisa (21 meses), sendo 80% dos casos residentes do município de Parintins. Trinta e três pacientes (65%) eram do sexo feminino, com média de idade de 60 anos. A doença mais comum foi o pé diabético, representando 43,1% dos casos, seguido pela úlcera flebopática classificação CEAP 6 (25,7%). Nove das 13 úlceras venosas tratadas evoluíram para cicatrização, com tempo médio de três meses. Foram evitadas dez amputações de membros inferiores e apenas um doente com pé diabético necessitou de remoção para Manaus. É realizado acompanhamento com médico e supervisão pelo cirurgião vascular para pacientes com outras doenças vasculares atendidos durante o período da pesquisa.

DISCUSSÃO: A Telessaúde tem sido cada vez mais utilizada no diagnóstico, tratamento e seguimento de diversas doenças vasculares. Verificou-se que a avaliação do cirurgião vascular por telemedicina foi tão eficaz quanto àquela realizada presencialmente. A interação em tempo real por meio de videoconferência se faz necessária para o melhor atendimento ao paciente e esclarecimento de dúvidas entre os profissionais da área da Saúde. Por meio de ferramentas do programa Telessaúde, realiza-se o acompanhamento de doentes por médicos especializados, aumento da capacitação dos profissionais de diferentes municípios do interior do estado do Amazonas e redução de custos com transporte e diárias de pacientes e acompanhantes encaminhados aos centros médicos especializados da capital.

CONCLUSÃO: O uso da Telemedicina é factível e eficaz no atendimento de portadores de doenças vasculares em populações remotas na Amazônia, diminuindo custos, morbidade e mortalidade.

1. Polo de Telemedicina da Amazônia (PTA), Telessaúde Brasil Redes MS – Núcleo Amazonas, Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA), Manaus, Amazonas, Brasil. 2. Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA-UEA), Manaus, Amazonas, Brasil; 3. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brasil; 4. (cleinaldocosta@uol.com.br); 5. (antonio_araujo19@yahoo.com.br); 6. (jose.emerson@bol.com.br); 7. (habibmed1@hotmail.com); 8. (danielmonteiro85@hotmail.com); 9. (chaolung@terra.com.br)